

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

2016 foi um ano decisivo para o movimento de defesa dos direitos das pessoas LGBT, com a tão esperada igualdade na parentalidade. Foi também o ano em que a ILGA Portugal festejou os seus 20 anos de existência. Este foi, portanto, um ano de grandes celebrações, mas também de grande dinamismo da parte da equipa de trabalho da associação, voluntári@s e associad@s. O trabalho desenvolvido pela ILGA Portugal ao longo de 2016 é aqui apresentado de forma agrupada em quatro áreas de trabalho: (1) Intervenção política; (2) Intervenção comunitária; (3) Proteção e bem-estar; e (4) Recursos e finanças.

(1) INTERVENÇÃO POLÍTICA

Foi em 2016 que, finalmente, assistimos à aprovação da igualdade no acesso às técnicas de **Procriação Medicamente Assistida (PMA) para todas as mulheres**. Tratou-se de uma vitória de especial importância, não só em termos de recusa da homofobia mas também em termos de recusa do sexismo, fruto de um trabalho intenso da Associação, que incluiu: reuniões com outras organizações e coletivos, nomeadamente com o Movimento Democrático de Mulheres (MDM); produção de um documento conjunto de defesa do acesso da PMA para mulheres solteiras e casais de mulheres, subscrito por 19 Organizações Não Governamentais (ONG) – ILGA Portugal, MDM, Associação de Mulheres contra a Violência, Associação Dress For Success Lisboa, Associação Espaços – Projectos Alternativos de Mulheres e Homens, Associação Mulher Migrante, Associação não te privas – Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais, Associação Opus Gay, Associação para o Planeamento da Família, Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas, Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens - CIMH/CGTP-IN, FNAJ - Federação Nacional de Associações Juvenis, Liga Portuguesa dos Direitos Humanos – CIVITAS, Mulher Século XXI, Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, Soroptimist International (Portugal) – Clube Porto-Invicta e UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta) – carta enviada para a Comissão Parlamentar de Saúde, para o Grupo de Trabalho sobre PMA e também para os grupos parlamentares; audição na Assembleia da República;

declarações e intervenções várias nos media e na comunicação social. Com a igualdade no acesso à PMA fechou-se um ciclo: terminaram todas as discriminações explícitas e históricas na lei. Trata-se de um momento histórico de maior importância no cumprimento do princípio dos Direitos Humanos e do princípio constitucional da igualdade, fruto também do muito trabalho desenvolvido pela Associação nas últimas décadas.

Organizámos a 13ª edição dos **Prémios Arco-íris (PAI) 2015**, que decorreu a 9 de janeiro no Titanic Sur Mer e foi apresentada por Ricardo Araújo Pereira, contado com a participação musical de Isaura e Natasha Semmynova. Foram premiad@s: Educação e Formação - ANEM/Centro Educativo da Bela Vista; 'A tarde é sua' (TVI) - Fátima Lopes; *Gender trouble* - Teatro Municipal Maria Matos; Lorenzo e Pedro; Maria Capaz; Susana Bento Ramos - '*Fronteira da Hipocrisia*', *Repórter TVI*. A cerimónia dos PAI 2015 continuou a registar o crescimento que temos assistido nas últimas edições, nomeadamente em termos de participação, impacto político e comunicação. Nesta edição dedicámos um momento para partilhar com o público os resultados de questionário enviado a todas as candidaturas à Presidência da República, tendo sido apenas recebida resposta das candidaturas de Marisa Matias, Sampaio da Nóvoa, Jorge Sequeira e Edgar Silva. Esteve presente na cerimónia o candidato Sampaio da Nóvoa e uma pessoa representante da candidatura de Edgar Silva.

Foi também nos PAI que lançámos a imagem da campanha e identidade dos 20 anos da Associação, numa colaboração com a Ogilvy Portugal, onde cada pessoa pôde deixar a sua impressão digital e fazer parte da história da Associação. A campanha acompanhou a comunicação da Associação durante todo o ano de 2016, com maior presença em eventos públicos como a Marcha do Orgulho LGBT e o Arraial Lisboa Pride.

Em abril de 2016 terminou o projeto "A 'lei de identidade de género': Impacto e desafios da inovação legal na área do (trans)género", uma parceria entre o ISCTE-IUL, a ILGA Portugal e a FRI - The Norwegian LGBT Association, com financiamento dos EEA Grants. Os resultados desta investigação mostram bem **as dificuldades que as pessoas trans ainda enfrentam nos processos conducentes ao reconhecimento legal do género, bem como a urgência em garantir a sua autonomia e autodeterminação** nestes processos e de os alargar de forma a incluir menores de idade. Os produtos do projeto incluem uma brochura e um relatório científico, ambos disponíveis no website da ILGA Portugal. Foi também organizada pela ILGA Portugal e pelo ISCTE-IUL a conferência

“Transexualidade e Reconhecimento Legal do Género”, que decorreu a 7 de abril, onde foram apresentados os resultados finais deste projeto, contando com a participação de ativistas nacionais e internacionais, bem como da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Secretária de Estado da Justiça, Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), e representantes dos partidos PS, PSD, BE, Verdes e PAN. Os resultados deste projeto foram também apresentados em reuniões e audiências várias, nas quais alertámos para a importância de rever a lei nº7/2011, nomeadamente com: representantes do Ministério da Justiça (incluindo a Secretária de Estado) para prestar esclarecimentos sobre as necessidades de alteração à lei; audiências na Assembleia da República com o BE, PCP e PAN. Em paralelo, prestámos várias declarações e intervenções nos media e na comunicação social.

Ao longo de 2016 reunimos regularmente com a Direção Geral de Saúde e Instituto Português do Sangue e Transplantação, continuando o trabalho de sensibilização de profissionais de saúde para a **eliminação da exclusão de homens gay e bissexuais da doação de sangue**. No decurso destas reuniões, colaborámos na revisão da redação da proposta de um novo normativo. Em setembro foi colocada em discussão pública uma norma, que eliminava a categoria “Homens que têm sexo com Homens” bem como qualquer restrição com base na orientação sexual do dador. Infelizmente, a norma não ficou fechada em 2016.

Em novembro assinámos uma carta de compromisso com o Gabinete da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade que tem como finalidade a atribuição de uma subvenção para a criação de um Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV LGBT). Este é o primeiro financiamento direto do Estado nesta área e também à ILGA Portugal, o que reforça o compromisso do atual Governo na identificação e no combate à violência e aos crimes de ódio contra pessoas LGBT.

Adicionalmente:

- Ao longo do ano de 2016 fizemos várias intervenções nos media e na comunicação social, promovendo sempre os direitos e a inclusão social das pessoas LGBT;
- Em janeiro fomos recebidos pelo Ministro Adjunto numa audiência onde as questões da parentalidade, das pessoas trans e intersexo e da sustentabilidade da Associação foram partilhadas;
- Tivemos, em fevereiro, uma audiência com a Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade onde foram abordadas várias das prioridades da Associação e onde foi abordada a questão da disponibilização e acesso a financiamentos públicos na área LGBT;
- Solicitámos e tivemos uma audiência com o Ministro da Saúde e o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, na qual alertámos para a urgência de políticas públicas que promovam o acesso adequado de pessoas trans à saúde, bem como para a discriminação e estigmatização de homens gay e bissexuais na doação do sangue, e para os resultados do nosso projeto “Saúde em Igualdade”;
- Solicitámos uma audiência à Ministra da Justiça, que ocorreu em março, onde partilhámos preocupações e casos sobre a implementação da lei da adoção e regime da coadoção bem como a necessidade de formação de profissionais da justiça para as questões de orientação sexual e identidade de género;
- Solicitámos uma audiência ao Ministro da Segurança Social, o que se concretizou através da Secretária de Estado para a Inclusão, que ocorreu em Julho e onde partilhamos preocupações sobre a implementação da lei da adoção e regime da coadoção, em especial, sobre a necessidade de se proceder à alteração dos formulários de candidatura à adoção e à coadoção do filho do cônjuge existentes;
- Acompanhámos a denúncia de discriminação do Colégio Militar, que conduziu à demissão imediata do subdiretor do Colégio, e contactámos o Colégio, disponibilizando-nos para ações de sensibilização para o corpo docente e alun@s;

- Acompanhámos o caso de discriminação explícita no acesso a bens e serviços promovido por um estabelecimento hoteleiro em Afife e alertámos as competentes autoridades públicas para a necessidade de criação de uma lei-quadro anti-discriminação - que está inclusivamente prevista no Programa do atual Governo;
- Reunimos o Conselho Consultivo da ILGA Portugal em abril e em novembro, através do qual foram discutidas formas de captação de donativos e financiamentos, estratégias de intervenção política e comunitária, projetos em curso e rumos para o futuro;
- Acolhemos no Centro LGBT, em outubro, a tertúlia sobre “Homofobia e Sexismo no Desporto”, numa iniciativa conjunta com a CIG e a Embaixada do Canadá, e que contou com a presença do atleta olímpico canadiano John Fennell, do grupo de interesse da MOVE e da Associação Desportiva Boys Just Wanna Have Fun (BJWHF);
- Colaborámos com a LUSHPortugal na campanha TRANSformando o Mundo, focada no combate aos estereótipos, preconceitos e invisibilidade das pessoas Trans;
- Participamos nas comemorações do Dia Municipal da Igualdade da cidade de Grândola, que organizou uma tertúlia sobre Igualdades e Desigualdades;
- Participamos no International Happiness Forum, que decorreu no dia 16 de Abril em Coimbra e no qual falamos sobre a importância da saída do armário para as pessoas LGBT;
- Continuámos a integrar a Secção das ONG do Conselho Consultivo da CIG, acompanhando a implementação dos Planos Nacionais;
- Participamos numa aula aos alunos do 1.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e na qual apresentamos os resultados do nosso projeto “Saúde em Igualdade”;
- Submetemos uma candidatura da Associação ao Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República (tendo o prémio sido atribuído a António Guterres, recém-eleito Secretário-Geral das Nações Unidas);
- Acompanhámos os trabalhos do Conselho Municipal para a Igualdade;
- Integrámos o Conselho Consultivo da Carta Portuguesa para a Diversidade;

- Participámos no projeto "Homens e Igualdade de Género" (ICS/CITE);
- Participámos na 3ª edição do Fórum da Cidadania, organizado pelo pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa;
- Estivemos presentes nas cerimónias de comemoração do Orgulho LGBT da Embaixada dos EUA em Portugal.
- Participámos na Conferência Anual da ILGA-Europe – “Power to the People - Celebrating 20 years of the strength within”. –, que decorreu de 19 a 22 de outubro em Nicósia, no Chipre.

(2) INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

A componente de intervenção comunitária da ILGA Portugal foi alargada em 2016, quer através do Centro LGBT, quer através de outros projetos e parcerias dentro e fora do país.

- Tivemos uma pessoa voluntária selecionado para ser coformadora numa *study session* sobre *Community Organising* promovida pela ILGA-Europe; depois de um encontro preparatório em Bruxelas, a sessão teve lugar em Budapeste e reuniu ativistas de toda a Europa; esta pessoa voluntária também codinamizou um workshop sobre o mesmo tema durante a conferência anual da ILGA-Europe.
- Procurámos, com recurso ao voluntariado, dar seguimento a solicitações dirigidas diretamente aos nossos contatos na cidade do Porto, sem qualquer financiamento específico disponível. Neste âmbito, co-organizámos um mini-ciclo de cinema LGBT, em parceria com a associação cultural A Cadeira de Van Gogh; e continuámos com a comunidade de leitura de temática lésbica "Conversas Para Lê-Las", que promoveu 11 sessões, com regularidade mensal, que tiveram em média 12 participantes.

Organizámos a 15 de maio, em conjunto com a Junta de Freguesia da Misericórdia, um picnic comemorativo do Dia Internacional das Famílias e do Dia

Internacional contra a Homofobia e a Transfobia, no jardim do Príncipe Real em Lisboa, que juntou vários dos grupos de interesse da associação, voluntári@s e comunidade em geral.

Organizámos um jantar comemorativo dos 20 anos da Associação, que juntou dezenas de pessoas, incluindo voluntári@s e associad@s – e que contou com atuações do grupo de teatro e do coro.

CENTRO LGBT

Em 2016 o Centro LGBT viu crescer acentuadamente o número de utilizador@s, a sua atividade e participação, tanto no interior do Centro como no exterior. 2016 foi um ano de reforço e consolidação da estratégia de intervenção comunitária delineada em 2015:

- Apostar nas pessoas, na sua energia e *know-how*, e acompanhá-las no reconhecimento da importância da pertença comunitária para se libertarem do preconceito e do estigma;
- Investir sempre na oferta continuada e diversificada, para que esta gere procura, fidelização e consequente efeito de contágio que leva o Centro LGBT cada vez mais longe e a mais pessoas;
- Colocar o foco do trabalho nos processos de empoderamento, autonomização progressiva e aumento da auto-estima individual e de grupo;
- Sinalizar o surgimento de conflitos e bloqueios, normais e desejáveis nas relações interpessoais e nas dinâmicas dos grupos, mediando e favorecendo as aprendizagens que se fazem nestes processos;

- Promover um diálogo de proximidade entre a coordenação do Centro e a Direção da Associação, de modo a ir ultrapassando a separação que se considera artificial entre a ação comunitária e a ação política - separação esta reforçada pela separação física dos dois espaços: Centro LGBT e escritórios;
- Promover a compreensão dos valores e objetivos da Associação junto d@s utilizador@s, e para fora, vincando uma programação que promove a cultura LGBT;
- Estender a atuação do Centro LGBT para fora de portas e em articulação com parceiros estratégicos diversificados.

Em 2016, o Centro LGBT veio a assumir cada vez mais a sua vocação de polo de confluência de grupos e movimentos, que contribuem pela sua ação para a luta contra a homofobia e a transfobia, bem como para a promoção da igualdade de género e do ativismo feminista.

Ao longo de todo o ano, o Centro LGBT foi em permanência um laboratório de ideias, projetos e atividades que se espelham na sua programação, continuando a incentivar à dupla utilização do espaço: com um horário de abertura ao público associativo; utilização nos restantes tempos como espaço de trabalho para grupos internos e externos, fomentando o entrecruzamento e a entajuda destes grupos e a otimização do espaço.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Centro LGBT esteve aberto na noite de natal, assumindo também desta forma o seu carácter adaptativo e de acolhimento das vontades expressas de quem o vive e constrói ao longo do ano.

O Centro funcionou ao longo de todo o ano sem qualquer financiamento público para a manutenção do espaço, para a constituição de uma equipa técnica (atualmente limitada à função de coordenação) e para a programação que concretizou. A manutenção das suas atividades esteve dependente de

autofinanciamento associativo, do trabalho da coordenação e do trabalho continuado de uma larga equipa de voluntári@s. De salientar que o Centro LGBT é o único Centro Comunitário LGBT no território nacional e mantém atividade regular há 19 anos.

2016 em números:

Durante este ano, o Centro LGBT promoveu:

- **321 atividades** no espaço do Centro LGBT;
- **596 voluntári@s** envolvidos na criação e dinamização das atividades no Centro;
- **60 atividades** comunitárias realizadas “fora de portas”;
- **177 voluntári@s** envolvidos na dinamização das atividades “fora de portas”;
- **226 voluntári@s** envolvidos nos eventos externos de grandes dimensões e visibilidade;
- Para fazer acontecer estas atividades, trabalhámos em **parceria com 27 instituições/grupos**: Associação Amplos, Associação rede ex aequo, Associação Jano, Museu da Música, BLX, Checkpoint LX, CML, Grupo Teatro Madalenas de Lx, Amnistia Internacional, CES Coimbra, Mapfre, Escrever Gay, Inatel, Piscina Casal Vistoso, Maxime, Restaurante Castro Beer, Associação Casalense, SEIES, Polidesportivo Vale Fundão, ISCSP, ISCTE, Lusitano Clube, Teatro Ibisco, Escola Oficina nº1, ICS Lx, JF Misericórdia, Presidência do Conselho de Ministros;
- Deu-se apoio de continuidade a **9 grupos de interesse e 8 núcleos** de modalidades desportivas do MOVE.

Voluntariado – o grande valor e capital da Associação

As estratégias de integração e de acompanhamento de pessoas através do voluntariado têm permitido a manutenção e o crescimento de tudo o que a associação promove, já que a ILGA Portugal é em si mesma uma organização de associad@s que vive do trabalho de ação cívica e comunitária que desenvolvem. A cultura de voluntariado responsável e com uma preparação cada vez mais abrangente tornou-se uma característica do Centro LGBT, sendo o

exercício do voluntariado em si mesmo uma forma de intervenção comunitária e de apoio à construção identitária e, simultaneamente, o grande valor e capital da Associação como meio de garantir a extensão desse apoio em resposta às diversas solicitações recebidas no Centro LGBT.

A sensibilização e formação de voluntári@s que integram as atividades e grupos do Centro LGBT permitem familiarizar participantes com questões como a igualdade de género, sexualidade, diversidade e discriminação, no âmbito de um enquadramento histórico e político da luta pela igualdade e pela não discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género. Por outro lado, são um espaço de informação sobre projetos e atividades da Associação, de partilha de experiências e dúvidas e ponto de partida para a construção de iniciativas de grupo e de afinidades.

Em 2016 foi promovida **1 Ação Sensibilização Geral de Voluntári@s, a 13ª edição**, que decorreu nos dias 29 e 30 de outubro, nas instalações do CNJ e Centro LGBT, e que contou com a participação de **21 nov@s voluntári@s (15 mulheres e 6 homens)**.

Após o período de avaliação do trabalho de formação e integração de voluntári@s, concluiu-se que a Associação deverá acolher sempre todas as pessoas que procuram informação, ajuda e integração, mas que deverá trabalhar com menos voluntári@s e promover um acompanhamento mais próximo à integração individual d@s voluntári@s, bem como ações de *follow up*. Deste modo, tod@s os/as voluntári@s que frequentaram a 13ª ação de formação estão atualmente integrad@s em grupos/atividades/tarefas da Associação.

Para além das ações de sensibilização, as diversas estratégias de integração e acompanhamento de voluntári@s passaram também pela realização de reuniões individuais de acolhimento e de integração em áreas de acordo com os seus interesses e motivações de trabalho, bem como entrevistas às/aos voluntári@s já existentes, de modo a permitir a transição de equipas e possibilitar novas aprendizagens e crescimento do projeto de voluntariado de cada um/a. Deu-se ainda continuidade à implementação de estratégias de integração de voluntári@s, como jantares comunitários, festas, reuniões de equipas de trabalho, momentos de convívio “dentro e fora de portas”. Por sua vez, a interação promovida pelas atividades lúdicas e culturais do Centro LGBT, pelos

diversos Grupos de Interesse e pelas atividades inseridas nas comemorações do Orgulho LGBT, permitiram também uma maior comunicação entre todas as pessoas e grupos que compõem a Associação e potenciaram as interações e o surgimento de novas ideias e projetos.

O vol@ilga - o grupo online das/os voluntári@s da ILGA Portugal – registava no final do ano **530 voluntári@s**.

Apoio aos Grupos de Interesse da Associação

Uma das estratégias de organização comunitária do Centro LGBT materializa-se nos Grupos de Interesse da Associação. Em 2016, o trabalho dos vários grupos contribuiu significativamente para a dinamização do Centro LGBT e para a valorização e disseminação dos seus valores, bem como para o fortalecimento do sentimento de pertença comunitário e a criação de laços de entreajuda.

Atividades realizadas pelos grupos de interesse em 2016:

CoLeGaS – Coro de Lésbicas, Gays e Simpatizantes – continuou o percurso de visibilidade, com atuações dentro e fora do Centro LGBT e ensaios semanais ao domingo (no Centro LGBT), bem como ensaios de naipe regulares.

O grupo foi consolidado e o reportório aumentado, com a introdução de 6 novos temas e arranjos. Ao todo fez 15 atuações em 2016: Atuação nos Prémios Arco-Íris 2015, no Titanic Sur Mer (Lisboa); Preview do concerto em Antuérpia, no Centro LGBT (Lisboa); Concerto "Trilogy", em conjunto com os coros LGBT Pink Noise (de Antuérpia) e Tapalanote (de Bruxelas), no CC Merksem, em Antuérpia (Bélgica); Concerto no Museu da Música (Lisboa); Concerto na Embaixada (Príncipe Real), no âmbito da iniciativa "Arco-Íris no Jardim" (Dia Mundial de Luta contra a Homofobia e a Transfobia); Atuação no Arraial Março Mulher 2016, a convite da SEIES (Setúbal); Atuação na Feira do Livro de Lisboa, no Stand BLx; Atuação impromptu na vigília por Orlando, Praça da Figueira; Concerto conjunto com os Tapalanote na Escola Oficina nº 1 da Graça (Lisboa); Atuação no Arraial Lisboa Pride, Terreiro do Paço (Lisboa); Participação na peça "50. Orlando, ouve", abertura do Queer Lisboa, Cinema S. Jorge (Lisboa); Atuação nas comemorações do Dia Municipal da Igualdade, a convite da Câmara Municipal do Montijo (Montijo); Atuação na celebração do 8º aniversário do coro, no Centro LGBT (Lisboa);

Atuação na comemoração do 19º aniversário do Centro LGBT, no Centro LGBT (Lisboa); Atuação na Festa de Natal da Presidência do Conselho de Ministros, a convite da PCM (Lisboa).

GRIT – Grupo de Reflexão e de Intervenção sobre Transexualidade – teve um trabalho continuado ao longo de todo o ano que contribuiu grandemente para a informação das pessoas trans e para a criação de espaços seguros, de apoio e identificação; contribuiu igualmente para o aumento de informação e a desconstrução de preconceitos dentro e fora da comunidade.

Em 2016, o GRIT promoveu duas reuniões de trabalho internas, potenciando a discussão de ideias e projetos; promoveu a realização de oito tertúlias no Centro LGBT sobre a temática da transexualidade; Participou em duas conferências ligadas a temas trans - 10 anos depois de Gisberta: Precariedade e violência vs. Identidade e ativismos “Debater, propor, legislar: em luta pelo reconhecimento legal” (14 Maio); e Trans*formations: Lives and Politics Beyond the Gender Binary “Activismo em Portugal” (15 Junho). Participou na campanha LUSH “Limpar Preconceitos”. Fez acompanhamento individual continuado a cerca de duas dezenas de casos e no âmbito do funcionamento regular do GAM (Grupo de Ajuda Mútua) promoveu a realização de 16 encontros quinzenais de partilha entre pares com o envolvimento de 44 pessoas diferentes. Participou em entrevistas, programas e estudos académicos sobre o tema.

Famílias Arco-Íris – vocacionado para as questões relacionadas com a parentalidade de pessoas LGBT, viu 2016 trazer finalmente as várias conquistas legislativas. Manteve a sua atividade comunitária, nomeadamente através da participação na Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa, no piquenique comemorativo do Dia Internacional das Famílias e no Arraialito - o Arraial Lisboa Pride para todas as famílias. Assegurou a ligação entre famílias arco-íris e reportagens jornalísticas e prestou apoio a várias famílias, através de esclarecimentos de dúvidas e apoio entre pares. Assegurou o subsite familias.ilga-portugal.pt, mantendo-o atualizado.

Gir@s - Grupo de Caminhadas da ILGA – dedicado à organização de passeios e caminhadas por Lisboa e arredores, fez 6 anos de existência em 2016 e dinamizou 4 passeios ao longo do ano.

Grupo de Teatro PAR'SER – utiliza diversas metodologias de teatro (Teatro do Oprimido, Teatro Playback, Teatro Participativo, entre outras) nas suas produções. Em 2016, o grupo atingiu 25 participantes, tendo sido encenadas duas peças com técnicas de teatro do oprimido - no Centro LGBT e em locais externos, tais como o Teatro Ibisco e o Centro de Cidadania em Setúbal - bem como uma peça de produção coletiva recorrendo a um estilo mais clássico, apresentada no Teatro Lua Cheia, em Carnide.

O grupo participou ainda com a dramatização e encenação de contos infantis na Feira do Livro de Lisboa, num encontro das Famílias Arco Íris e no Arraial Lisboa Pride. Foi realizada uma festa de angariação de fundos para o grupo e parceria na realização da festa de ano novo, no Centro LGBT.

MOVE, Grupo de Desporto – o ano de 2016 foi um ano de grande atividade para o Move, desenvolvendo novas atividades desportivas, criando vários núcleos de novas modalidades e dinamizando encontros e atividades comunitárias. Este desenvolvimento intra-modalidades foi possível também graças a reuniões e trabalho em equipa d@s coordenador@s das diversas modalidades. Foram dinamizados vários momentos de confraternização, como o jantar do MOVE ou a festa de angariação de fundos no Centro LGBT. Foi criado o grupo Move no Facebook, tendo este já demonstrado o potencial de promoção das atividades e como elo de ligação entre as várias pessoas envolvidas e a própria Associação. Foram realizadas atividades regulares, com horários definidos, das modalidades do Move: ténis (destaque-se o torneio de ténis do MOVE); futsal; natação; corrida; yoga; kizomba; pole dance e bicicleta; Foi criado o “Open Day” para a promoção/divulgação e experimentação das modalidades pel@s participantes das outras modalidades do Move, e não só; outra novidade foi o 1º MOVE NA PRAIA, em julho. De salientar ainda a participação do Move nas atividades da ILGA Portugal: Piquenique do Dia das famílias; Marcha do Orgulho e Arraial, com atividades variadas para crianças e adult@s.

Brigadas do Preservativo – grupo que teve atividade regular ao longo de todo o ano, contribuindo para a promoção de ações de prevenção e sensibilização, através da distribuição de preservativos, numa parceria entre a ILGA Portugal, a Direção Geral de Saúde e o Checkpoint LX. As Brigadas atuaram no Bairro Alto e Príncipe Real. O grupo organizou e promoveu igualmente espaços de informação e esclarecimento sobre prevenção de IST's no âmbito da programação do Centro LGBT.

Clube de leitura do Centro LGBT – grupo que se reinventou em 2016, passando a ser mais informal na partilha de leituras, dando espaço a que todas as pessoas possam participar sem estarem presas a uma determinada obra. Com esse caráter mais livre, cada encontro mensal convida @s participantes a falarem dos livros que andam a ler, garantindo também um espaço para partilha de perspetivas e emoções. Em 2016, o grupo realizou 8 encontros (a partir do mês de abril, sempre no Centro LGBT).

ILGA pets – grupo criado para promover a reunião entre don@s e amig@s de animais, proporcionando um novo nível de partilha, convívio e lazer. Com o grupo de Facebook, demos o primeiro passo para a criação de um espaço seguro e inclusivo, em que todos os dias se partilham impressões, dúvidas, sugestões e conhecimento sobre os animais domésticos. Mensalmente, promovem-se passeios com os animais reforçando os laços dentro da comunidade. Em 2016, realizou-se um primeiro encontro no Centro LGBT em outubro, tendo-se realizado até ao final do ano dois passeios.

Estratégia de comunicação

Ao longo do ano, melhorámos a divulgação das atividades do Centro LGBT nos canais de comunicação virtuais da ILGA Portugal, nomeadamente no site (www.ilga-portugal.pt), nas redes sociais como o Facebook do Centro LGBT - **a página do Centro LGBT no Facebook começou 2016 com 3623 seguidor@s e terminou com 4765, um aumento de mais de 30%** - e na newsletter mensal da ILGA. Investimos também na divulgação e promoção do Centro LGBT nos meios de comunicação das associações parceiras, por grupos e redes, portais de notícias e cultura LGBT, destacando a reativação da parceria com a revista Time Out.

Foi feita uma forte aposta na promoção mensal, com reforço de divulgação a cada semana e criação de eventos na página, implementando uma estratégia de comunicação adaptada a cada target, na linguagem utilizada e na seleção de conteúdos e meios.

COMEMORAÇÕES DO ORGULHO LGBT

A **20ª edição do Arraial Lisboa Pride** continuou a aposta de consolidação da nova identidade do evento e aproximação à cidade e às Festas de Lisboa, cujo programa oficial integra. A programação do palco do Arraial Lisboa Pride manteve a sua marca de diversificação, contando com as atuações dos coros CoLeGaS e Tapalanote, Festa Gigi, Memory Leak, Candy Fur, Irmão Lúcia & Beatriz Gosta, The Legendary Tigerman, Le1f, Rabbit Hole e Bonnie & Clyde feat. Almada Guerra. A Avó Veio Trabalhar juntou-se não só ao spot publicitário ou ao merchandising da edição, mas também ao palco. Das 16h às 4h o Terreiro do Paço voltou assim a ser a maior pista de dança do país com mais de 40 000 pessoas a passar pelo grande evento do Orgulho LGBT. Foi organizado uma vez mais em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a EGEAC e aconteceu a 25 de junho. Mantendo a tradição das últimas edições, mantivemos a aposta na diversificação da programação das 12h de espetáculo de forma a chegarmos inclusivamente a outros públicos. O Welcome Center continuou o seu trabalho de intervenção, replicando o Centro LGBT no Terreiro do Paço e disponibilizando informação sobre os projetos e serviços da ILGA. O espaço recebeu este ano inúmeras atividades como o Pornogami, a Speed Party, o Leilão Oh My Cock ou o Queer and Kinky Para Pessoas Curiosas. O lounge do Welcome Center contou ainda a presença do parceiro Smilebox que disponibilizou uma *photobooth* com acessórios para tod@s. O Arraialito teve novamente uma programação própria, forte e variada, dirigida a crianças e que incluíram atividades de sociabilização variadas: playstation e jogos e o apoio do projeto #MIKAS.

A **17ª Marcha do Orgulho LGBT** contou uma vez mais com uma grande representação da ILGA Portugal. Houve uma grande aposta na visibilidade do bloco da associação, que se refletiu numa maior adesão por parte de associad@s, voluntári@s e simpatizantes.

Naquela que foi a primeira Marcha com representação oficial do Governo (através da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade), da Câmara Municipal de Lisboa (através do Vereador para os Direitos Sociais) e das Embaixadas dos Estados Unidos da América, Israel, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Holanda, Áustria e Bélgica, fez-se uma homenagem às vítimas do massacre de Orlando e a ILGA Portugal contou com a colaboração do projeto A Avó Veio Trabalhar. Esta marcha foi também resultado de um esforço concertado das seguintes associações e coletivos: Academia Cidadã, actiBistas - coletivo pela visibilidade bissexual, Amnistia Internacional Portugal, AMPLOS, APF - Associação para o Planeamento da Família, Bichas Cobardes, Conselho Nacional da Juventude, GAT, Grupo Transexual Portugal, ILGA Portugal, Lóbula, Marcha Mundial das Mulheres - Portugal, não te prives, O Clítoris da Razão, Opus Gay, Panteras Rosa, PolyPortugal, Precários Inflexíveis, rede ex aequo, Rota Jovem, SOS Racismo e UMAR.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO GONÇALO DINIZ (CDOC)

Em 2016, a equipa do Centro de Documentação Gonçalo Diniz, constituída por três voluntári@s, desenvolveu as seguintes atividades:

- Apoio, à distância e presencial, de 25 pedidos de apoio a trabalhos académicos de licenciatura, mestrado e doutoramento | Temáticas: História e Direitos LGBT, Literatura, Transgénero e Transexualidade, Violência doméstica, Crimes de ódio, Psicologia, Casamento entre pessoas do mesmo sexo;
- Apoio a 2 exposições, com material iconográfico (cartazes) e a 1 artigo (Observador), com material fotográfico e recortes de imprensa;
- Integração de 2 Grupos de Trabalho: (1) destaques LGBT do catálogo da Rede de Biblioteca Municipais de Lisboa (BLX), integrada na Semana do Orgulho de Lisboa, levantamento no catálogo coletivo das BLX de obras (livros e material audiovisual) LGBT, e mostra documental de destaque nas Bibliotecas da rede; (2) livro comemorativo do Movimento LGBT em Portugal – parceria: INDEX ebooks (seleção de textos/discursos marcantes do Movimento LGBT em Portugal; escrita de textos de enquadramento; seleção e tratamento de imagem para capa);

- Articulação com o Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) para a constituição de um núcleo bibliográfico (suporte de papel e digital) de apoio ao Serviço;
- Tarefas de tratamento documental: material iconográfico (cartazes: digitalização das espécies; identificação e organização; cotação); material fotográfico (organização e identificação das espécies em papel; organização e identificação das espécies digitais); literatura cinzenta (relatórios, brochuras, teses, artigos; organização do material em suporte papel e eletrónico; atualização da base documental; cotação); literatura em língua portuguesa e em língua estrangeira; organização do material; atualização da base documental; cotação).

(3) PROTEÇÃO E BEM-ESTAR

- Em janeiro reunimos com o Gabinete da Ministra da Administração Interna e representantes da Guarda Nacional Republicana, Polícia Judiciária e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, onde foi possível apresentar o trabalho da Associação na área da segurança e, em particular, do combate aos crimes de ódio e onde foram trocadas necessidades e expectativas de uma colaboração mais regular entre a Associação e o Ministério, estando pendente a assinatura de um protocolo de colaboração;
- Apresentámos uma queixa na Ordem dos Psicólogos Portugueses contra declarações prestadas pela psicóloga Maria José Vilaça;
- Integrámos o Grupo de Trabalho de Violência Doméstica e de Género, criado pela CIG e Gabinete da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade onde está a ser desenhada uma nova estratégia de trabalho na violência doméstica e de género e onde pela primeira vez são formalmente incluídas as especificidades das pessoas LGBT;
- Submetemos o relatório de crimes de ódio ocorridos em Portugal durante 2015 para a submissão europeia da ILGA-Europe à Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE);

- Publicámos os resultados do Observatório da Discriminação referentes a 2015. Durante o ano de 2015, foram registados um total de 158 questionários válidos, preenchidos diretamente na plataforma online, alojada em observatorio.ilga-portugal.pt, ou em formato papel. 101 correspondem ao que classificámos como crimes e/ ou incidentes motivados pelo ódio contra pessoas LGBT, de acordo com o enquadramento dados pelas definições tal como apresentadas pela OSCE De acordo com as respostas registadas, 71% das situações descritas foram motivadas por homofobia, 6% por transfobia, e em 11% considerou-se que ambos motivos estiveram na origem da discriminação;
- Foi concluída a participação no projeto *Bleeding Love - Raising Awareness on Domestic and Dating Violence Against LBT Women*, com a apresentação do relatório final e a tradução do livro com as conclusões do estudo em português, com o apoio de uma equipa de voluntári@s;
- Participámos na conferência final do projeto internacional "*Hate no More - Accomodating the needs of the victims of homophobic and transphobic hate crimes*", que ocorreu em Varsóvia;
- Participamos ativamente no evento "*LGBTI health raising awareness meeting*" da FRA – Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais, que decorreu a 29 de fevereiro e 1 de março em Viena;
- Continuámos a acompanhar os trabalhos do I Plano Municipal para a Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, participando nas reuniões das áreas 1, 4 e 5 e articulando com as entidades envolvidas na implementação do mesmo;
- Participámos no workshop da ILGA-Europe, em março em Bruxelas, sobre "Workplace Diversity" onde fomos aprender técnicas para abordar as questões da discriminação no emprego e trabalho junto de entidades empregadoras e sindicatos;
- Reunimos com o Movimento B-Corp, promovida pelo Laboratório de Negócios Sociais IES - Social Business School, onde foi solicitada uma formação à equipa do Movimento e onde foram exploradas ideias de projetos da Associação que possam vir a ser apoiadas por empresas B-Corp.

No ano de 2016 desenvolveu-se uma forte componente dos **dois projetos internacionais na área do combate aos crimes de ódio**:

(1) Ao longo de 2016 o projeto UNI-FORM, coordenado internacionalmente pela ILGA Portugal, deu passos largos em diversas componentes da sua implementação e tem permitido alargar o número de contactos institucionais com outras organizações públicas e da sociedade civil. No decurso da implementação do projeto articulámos regularmente com a CIG, ILGA-Europe e CEPOL (entidades parceiras do projeto). Lançámos o website do projeto - www.uni-form.eu - tendo já ocorrido algumas atualizações ao mesmo. Realizou-se um trabalho exaustivo com vista a ter uma visão jurídica dos 10 países do consórcio, e realizaram-se também diversas entrevistas individuais a técnic@s de entidades parceiras de apoio à vítima, assim como a profissionais de justiça e das forças de segurança e a vítimas. Iniciou-se o desenho da app, assim como da construção da Base de Dados da mesma para todos os países do consórcio. Lançámos um questionário, para aferir a sensibilidade de potenciais vítimas no uso da aplicação e de algumas funcionalidades que esta deverá ter, onde obtivemos 116 respostas. No início de julho realizámos a reunião intermédia do consórcio, com todas as associações parceiras, na cidade de Budapeste na Hungria, onde fomos recebidos nas instalações da CEPOL - Academia Europeia de Polícia, onde estiveram também presentes a, ILGA-Europe, FRA e Comissão Europeia. Este encontro permitiu aferir algumas das estratégias que o projeto tem adotado e veio reforçar a importância que o mesmo tem tido por parte das instituições da União Europeia. Dada a importância e potencial impacto do projeto, encetámos negociações com o Facebook e Twitter com o objetivo de apresentar o projeto, fomentar parcerias e aumentar a visibilidade dos produtos finais do projeto

(2) Relativamente ao *Projeto eMore*, coordenado pelo RiSSC - *Research Centre on Security and Crime*, e onde somos a única organização LGBT de entre 12 entidades parceiras, implementámos um questionário à semelhança dos restantes parceiros, que obteve 94 respostas e elaborámos um Relatório Nacional que envolveu o estudo a esses mesmos questionários, análise à imprensa e a legislação nacional. Construímos uma Base de Dados - que tem sido atualizada ao longo do projeto - que sustenta o *bot* na procura online de discurso de ódio. Iniciou-se a construção da app com vista à denúncia de Discurso de Ódio e que também será lançada em 2017. Iniciámos a construção do Plano de Comunicação e do Plano de

Disseminação do projeto, sendo certo que durante o ano de 2017 o volume de trabalho do eMore será muito mais exigente comparado com o UNIFORM devido à realização da Conferência de apresentação na Cidade de Lisboa.

LINHA LGBT – LINHA TELEFÓNICA DE APOIO E INFORMAÇÃO LGBT

No ano de 2016, a Linha LGBT recebeu 436 contactos, num total de aproximadamente 11.064 minutos de atendimento (cerca de 185 horas). A maioria dos contactos foi feito via telefónica (n=305), seguindo-se os contactos via Chat do IRC (n=69) e os contactos via Skype (n=46). Neste ano, os contactos por Email e por SMS tiveram um peso praticamente residual (n=16). Quanto à distribuição ao longo do ano, verificou-se um aumento do número médio de contactos a partir de setembro de 2016, o que se associa, por um lado, ao investimento feito na divulgação da Linha LGBT, mas também ao facto de existirem alguns utentes que, vivendo em situações de vulnerabilidade e de significativo isolamento social, passaram a contactar com maior regularidade este serviço da ILGA Portugal. De salientar ainda o elevado número de contactos feitos fora do horário de funcionamento da Linha LGBT (n=216), mas também em Agosto, mês de encerramento do serviço (n=28), num total de 244 contactos.

Tal como nos anos anteriores, o ‘Desabafo e a Procura de ajuda psicológica’ motiva a esmagadora maioria dos contactos feitos para a Linha LGBT (64%), seguindo-se as dúvidas sobre ‘Sexualidade, Orientação Sexual e a Identidade de Género’ (19%). Em conjunto, estas duas categorias equivalem a 83% do total de contactos. Importa destacar que muitos destes contactos são feitos por pessoas que, para além da eventual procura de esclarecimentos específicos, se encontram em situação de acentuado isolamento social. Assim, o contacto com os voluntários da Linha LGBT assume-se também, para alguns deles, como uma tentativa de fuga à solidão. De salientar ainda o facto de, no ano de 2016, terem ocorridos vários contactos associados a discursos de ideação suicida. A articulação e o encaminhamento para o SAP – Serviço de Apoio Psicológico da ILGA Portugal foi, nestes casos, intensificada, com a coordenação da Linha

LGBT a alertar a coordenação do SAP. Num caso em particular, obteve-se a autorização do utente da Linha LGBT para se fazer o contacto para Linha Nacional de Emergência Social. Por comparação com anos anteriores, em 2016 verificou-se uma diminuição dos pedidos de informação sobre as atividades da ILGA Portugal e, em particular, do Centro LGBT. Tal explicar-se-á, provavelmente, pelo investimento que a ILGA Portugal tem feito na divulgação pública do programa mensal do Centro LGBT.

No final de 2016, a equipa era constituída por 21 voluntários (11 homens, 10 mulheres). Sendo parte integrante do modelo organizativo da Linha LGBT, ocorreram reuniões de supervisão durante todo o ano, mas procedeu-se, a partir de Setembro de 2016, a uma alteração não só da periodicidade das mesmas, como da sua estrutura interna. Relativamente à periodicidade, e tendo em conta também a própria avaliação feita pela coordenação e pelos voluntários, as reuniões de supervisão passaram a ser realizadas de seis em seis semanas, em vez de mensalmente. A principal mudança associa-se, porém, aos objetivos definidos para as supervisões: para além de ser manter, evidentemente, o espaço para a discussão de casos específicos a serem acompanhados pelos voluntários, bem como de qualquer assunto que os voluntários sintam necessidade de debater, procurou-se reforçar a componente formativa que cada uma destas reuniões poderia ter. Assim, desde Setembro que há um tema específico que é previamente acordado e preparado com os supervisores, e apresentado e discutido depois com os voluntários na reunião de supervisão.

SERVIÇO DE APOIO A VÍTIMAS LGBT (SAV)

A ILGA Portugal assinou uma carta de compromisso em outubro com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade que teve como finalidade a atribuição de uma subvenção para a criação de um Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV LGBT). Esta subvenção enquadra-se no âmbito do Decreto-Lei n.º 106/2011 – que atribui à Presidência do Conselho de Ministros (PCM) 13,35 do valor dos resultados líquidos de exploração de jogos sociais para serem destinados a apoios na área da juventude e do desporto, da cultura e da igualdade de género – e integra um plano mais alargado de financiamento por parte

do Estado, que pela primeira vez apoiará financeiramente de forma direta e estrutural associações que trabalham nesta área específica. Este tratou-se do primeiro apoio estrutural em termos financeiros atribuído à ILGA Portugal pelo governo.

SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO (SAP)

- Em 2016 houve 43 novos pedidos de apoio e foram acompanhados cerca de 34 novos casos no SAP, para além dos que transitaram de 2015. Foram vários os motivos para o pedido de apoio: questões associadas à afirmação da orientação sexual/ coming out em contexto familiar ou profissional, questões relativas à identidade de género, problemas familiares e/ou conjugais, parentalidade LGB, queixas relativas a ansiedade, depressão e/ou ideação suicida; discriminação em razão da orientação sexual ou identidade de género.
- A equipa do SAP mantém a sua estrutura e os casos foram encaminhados consoante a área de especialidade e experiência de cada um/a d@s psicólog@s. Foi realizada uma reunião de grupo com @s vári@s colaboradores do SAP no sentido do aperfeiçoamento de procedimentos e reuniões individuais para encaminhamento de casos e discussão de outros assuntos
- Foram conduzidas cerca de 7 sessões de supervisão, pela Prof. Doutora Gabriela Moita e Prof. Doutora Carla Moleiro.
- Continuaram a realizar-se entrevistas de triagem presencial, de modo a proceder a um encaminhamento adequado às necessidades d@ cliente.
- Desenvolveu-se e/ou manteve-se a colaboração com entidades parceiras tais como a Associação Rede Ex Aequo, a Associação Amplos, a Associação Jano, e o Serviços de Consulta de Sexologia do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL).
- Foram encaminhados vários pedidos de apoio institucionais a partir de escolas e centros de saúde, quer dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, quer de outras regiões do país, entre elas, Aveiro e Baixo Alentejo.

- Foi criado o Manual de Procedimentos do SAP e iniciou-se o projecto da Biblioteca SAP em parceria com o Centro de Documentação Gonçalo Diniz, que pressupõe a recolha de artigos científicos, teses de mestrado e doutoramento, livros da especialidade sobre temáticas relacionadas com a área da saúde mental. Já constam 94 artigos no arquivo digital e 93 livros. Pretende-se que o espólio fique disponível para os/as colaboradores/as do SAP em 2017.

DEPARTAMENTO JURÍDICO

- O Departamento respondeu a 200 pedidos de informação e casos de discriminação que chegaram diretamente ao email do jurídico ou por via de outros serviços da ILGA Portugal. Dos casos em questão ressaltam-se os pedidos de informação sobre reconhecimento de direitos de parentalidade, os pedidos de informação sobre a possibilidade de casamento de estrangeir@s em Portugal, alguns pedidos sobre situações de discriminação no local de trabalho ou no acesso a bens e serviços. Os casos pertinentes recebidos pelo Departamento foram partilhados com o projeto Observatório da Discriminação.
- O Departamento continuou a estar envolvido na preparação dos regulamentos e especificidades legais relacionadas com a organização e participação no Arraial Lisboa Pride 2016 e na elaboração de contratos de trabalho e de prestação de serviços de membros do staff da Associação.
- O Departamento participou na ação de formação geral de voluntári@s, contribuindo assim com exemplos de casos que frequentemente surgem nos serviços da Associação e explicando o enquadramento legal vigente bem como os recursos disponíveis para os solucionar.
- Organizou, no Centro LGBT, duas sessões intituladas de "direitos à mesa" para responder a questões relacionadas com a aprovação da lei da adoção e PMA, bem como, sobre a discriminação no local de trabalho.
- Participou numa formação para advogados sobre direitos humanos organizada pela universidade europeia, em Florença.

- Participou ainda numa tertúlia organizada pelo Bloco de Esquerda – Concelhia de Cascais sobre discriminação no local de trabalho. Participou num trabalho realizado pelos alunos do ISCSPE sobre a Lei da adoção e o impacto na vida das pessoas LGBT.

SERVIÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (SIS)

- O Serviço de Integração Social enquanto tal continua por procedimentar, apesar do já longo percurso trilhado no apoio a vítimas e pessoas em especial vulnerabilidade; No decurso de 2016, o SIS acompanhou 4 casos de requerentes de asilo, concedeu 3 entrevistas a meios de comunicação social e apoiou a realização de 5 estudos na área dos direitos de refugiad@s LGBT;
- Pela primeira vez, o SIS acompanhou dois casos de pessoas trans em emergência social: o de uma cidadã portuguesa atualmente privada de liberdade em Malta e que procurava apoio para a alteração da identificação legal e no contacto com a sua família, pelo que colaborámos regularmente com a associação maltesa MGRM; e o de uma mulher portuguesa sem-abrigo e que usava drogas, tendo articulado uma estratégia para a sua reabilitação com o in-Mouraria, a Paróquia Nossa Senhora das Dores, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Unidade de Desabituação do Centro das Taipas e a Casa dos Animais de Lisboa.

PREVENÇÃO DO VIH/SIDA E ISTs

- Reunimos com a Associação para o Planeamento da Família (APF), AMPLOS e rede ex-aequo para a construção de uma proposta de projeto liderada pela APF na área do combate a comportamentos sexuais de risco. Infelizmente a proposta submetida não foi bem-sucedida;

- Continuámos a acompanhar as reuniões e trabalhos do Fórum Nacional da Sociedade Civil VIH/SIDA;
- Manteve-se a parceria com o GAT (Grupo de Ativistas Sobre Tratamentos do VIH/SIDA) e o seu projeto Checkpoint LX, nomeadamente através do redirecionamento a partir da Linha LGBT;
- A par dos diversos materiais informativos sobre VIH/SIDA e outras ISTs, foram distribuídos entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2017: 120564 preservativos masculinos, 3000 preservativos femininos, 53136 saquetas de gel lubrificante e 33264 kits sexy. Beneficiaram destes materiais de prevenção o Centro LGBT, cinco saunas em Lisboa, uma sauna na Margem Sul; Vários bares LGBT em Lisboa e a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa;
- A Brigada do Preservativo realizou-se mensalmente até junho, tendo sido responsável pela distribuição de preservativos masculinos e femininos em zonas de entretenimento frequentadas por pessoas LGBT no Príncipe Real e Bairro Alto;
- No dia 8 de março de 2016, e a propósito do dia Internacional da Mulher realizámos uma tertúlia a que intitulámos "Mulheres que fazem sexo com mulheres: saúde e poder". Moderada pela Sara Trindade, e com convidadas especialistas no tema, a tertúlia centrou-se em desvelar desigualdades e sensibilizar para a necessidade de práticas de saúde mais justas e sensíveis às necessidades de todas.
- O Arraial Lisboa Pride foi mais uma vez potenciado como uma oportunidade singular para promover a prevenção do VIH/SIDA e outras ISTs, tendo-se realizado uma especial Brigada do Preservativo, com o apoio de voluntários, a partir das 23h por tod@s @as pessoas que se encontravam no recinto.

FORMAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

- Conduzimos uma ação de sensibilização online para a CEPOL sobre crimes de ódio;
- Participámos em novas edições de Biblioteca Humana promovidas pela câmara municipal de Valongo, em articulação com as escolas de nível básico e secundário do concelho, em Sobrado, São Lourenço, Alfena, Valongo, Ermesinde, envolvendo cerca de 700 jovens do 9º ano de escolaridade;

- Participámos numa sessão de cinema solidário organizada pelo Núcleo de Engenharia Biomédica do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, dinamizando um debate de sensibilização sobre questões trans;
- A convite da ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina, realizámos uma formação na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, sobre "LGBT journey in Portugal", no âmbito do SCORA X-Change (programa internacional de intercâmbio de estudantes de Medicina);
- Participámos numa conferência no CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrada), com jovens e adultos com necessidades específicas;
- Dinamizámos uma ação de sensibilização numa escola artística em Barcelos, com três turmas de nível secundário;
- Participámos numa iniciativa da entidade Cowork social, com um grupo de formand@s de um curso sobre empreendedorismo social;
- Intervimos nas VI Jornadas de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, num painel intitulado "A Criminalidade Sexual e a vitimização da comunidade LGBT";
- No norte do país, participámos em encontros e reuniões informais com individualidades e entidades, um grupo de teatro, um serviço de apoio a vítimas, uma entidade de acolhimento de refugiados e um centro comunitário para HsH da Abraço, com cuja equipa dinamizámos uma ação de sensibilização;
- Participámos num seminário sobre Infovítimas, promovido pela APAV;
- Intervimos no seminário "(In)tolerância e discriminação", organizado pela APAV;
- Fizemos uma intervenção no 6º Encontro da UCC Seixal: "Cuidados de proximidade: Uma necessidade";
- Participámos com uma intervenção nas II Jornadas de Serviço Social organizadas em Viana do Castelo pela Unidade de Saúde Local do Alto Minho e Escola Superior de Saúde IPVC;
- Dinamizámos uma sessão de sensibilização para mães e pais, no Fórum Cultural de Ermesinde, no âmbito do projeto "Pais, mães & companhia";
- Participámos numa aula para estudantes do 1º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa;
- Realizámos uma ação de sensibilização ao Núcleo Local de Inserção da Câmara Municipal do Seixal;

- Intervimos no V Congresso de Estudos Culturais, na Universidade de Aveiro;
- Participamos no Fórum Nacional da Sociedade Civil VIH/Sida;
- Participámos na Semana da Solidariedade do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa;
- Participámos na Conferência "Ética e Direitos Humanos", promovida pela Escola de Polícia Judiciária;
- Realizámos duas ações de sensibilização para alun@s do 7º ano da Escola Básica Integrada de Colares;
- Recebemos novamente a visita, no Centro LGBT, de um grupo de estudantes de Serviço Social da Bélgica
- Participámos, a convite do Gabinete de Apoio Psicossocial da Marinha Grande, no Seminário 'Novas Famílias, Novos Desafios;

(4) RECURSOS E FINANÇAS

- Foi feita uma candidatura no âmbito do POISE Portugal 2020, que resultou na **obtenção de um apoio financeiro para a proposta de projeto com a designação "True Colours"**, que terá a duração de 2 anos (2017/2018) e como objetivo a criação de clubes pela diversidade em contexto escolar e um serviço de apoio a jovens LGBT;
- No final de 2017 assinámos uma carta de compromisso em outubro com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade que teve como finalidade a atribuição de uma subvenção para a criação de um Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV LGBT). Tratou-se do primeiro apoio financeiro estrutural que a Associação recebeu do Estado;
- O trabalho de captação de novas parcerias e vantagens para associad@s e voluntári@s não recebeu a atenção desejada durante este ano. Apesar disso, foi dado mais destaque à campanha ILGA-TE e os procedimentos de resposta e controlo de quotas estão mais estabilizados. Em 2016 tivemos 55 nov@s associad@s e conseguimos regularizar várias situações de pagamentos em atraso. Houve dificuldades na criação de uma plataforma de pagamentos online, pelo que a sua implementação só deverá ter lugar em 2017;

- Em 2016 a Associação colaborou com a Ogilvy Portugal para a criação da imagem e identidade da celebração dos 20 anos da Associação;
- Reunimos com a Associação para o Planeamento da Família (APF), AMPLOS e rede ex-aequo para construção de uma proposta de projeto liderada pela APF na área do combate a comportamentos sexuais de risco. Infelizmente a proposta submetida não foi bem sucedida;
- Foram iniciados contatos para a realização de um leilão solidário de obras de arte, que está previsto para o segundo trimestre de 2017;
- Em 2016 intensificámos os esforços para o estabelecimento de um Acordo Atípico com a SS para financiar de forma estrutural o Centro LGBT;
- A associação levou a cabo uma campanha para promover contribuições, sem custos para @s contribuintes, para a ILGA Portugal no preenchimento da declaração de IRS.